



DOSSIER DE PRODUÇÃO

DIÁRIO DE UM LOUCO





DIÁRIO DE UM LOUCO



*“Diário de um Louco” de **Nicolai Gogol**, um passeio pela consciência labiríntica de um fidalgo arruinado da Rússia oitocentista.*

**Ideia Original, Tradução (a partir
da versão inglesa de Claud Field) e
Interpretação** Pedro Galiza

Encenação Giselle Stanzione

Assistência de Encenação Inês S Pereira

ÍNDICE

SOBRE A COMPANHIA 4

INTRODUÇÃO 5

PASSOS PERDIDOS 6

O ESPECTÁCULO

SINOPSE 7

DIAS CHUVOSOS

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA 8

INFORMAÇÕES E CONDIÇÕES TÉCNICAS 9

INFORMAÇÃO GERAL

NECESSIDADES TÉCNICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS 12

CONTACTOS 13

Tendo por objectivo ser uma estrutura de contínua pesquisa, investigação, criação e produção teatrais, a Marácula sumariza-se a si própria como um recreio de actores. Um recreio sério e a sério, artística e esteticamente meticuloso e com uma aguda consciência das responsabilidades inerentes ao acto teatral, mas, ainda assim, um recreio, um espaço de liberdade onde os impulsos criativos dos seus integrantes se podem exercitar, cruzar, questionar e materializar em formas continuamente renovadas. Um refúgio alheado do crescente mercantilismo das artes cénicas onde a integridade artística é um valor absoluto, o teatro é um fenómeno que se auto-justifica e o actor é um mensageiro provocador, um artesão em contínuo aperfeiçoamento e um tradutor privilegiado do mundo que o rodeia, nunca um produto de consumo fácil.

O intérprete como agente vivo da criação no momento da mesma; a arte como motor transformador do “aqui” e “agora”; o palco como ponto de encontro e comunhão entre o presente quotidiano e sensível do público e a ficção posta em movimento pelo performer. São estas as linhas-mestras da nossa filosofia de criação e cujos intrínsecos desafios abraçamos com entusiasmo, procurando produzir um trabalho tecnicamente exigente, coerente e depurado, mas nunca conformado ou conformista.

Sendo uma estrutura transnacional cujo trabalho se desenvolve simultaneamente em Portugal e Espanha (e sendo também uma entidade que não pretende apenas suportar a produção de criações próprias, mas também estabelecer pontes com outros projectos e criadores), a Marácula apresenta-se como uma companhia nascida de e para o cruzamento de vontades, assumindo plenamente um papel multifacetado no desenvolvimento das artes cénicas e estruturando-se, assim, como um projecto congregador, multiplicador e difusor de visões e discursos teatrais distintos e diversos. O FIS – Festival Internacional de Solos, co-produzido com a Ventos e Tempestades e o Cine-Teatro Garret, apresenta-se, assim, como um exemplo particularmente relevante dos esforços encetados nesse sentido pela companhia. A Marácula é uma câmara de ressonância de inquietações artísticas que perpassam e animam toda uma geração de autores cénicos fortemente comprometidos, empenhados e, acima de tudo, sedentos.

INTRODUÇÃO

“Diário de um Louco” de Nikolai Gogol, um passeio pela consciência labiríntica de um fidalgo arruinado da Rússia oitocentista.

“Ultimamente, eu vejo e ouço coisas que homem algum jamais viu ou ouviu.”

Fazendo parte do ciclo de cinco solos que a Marácula estreou em 2015 na primeira edição do FIS – Festival Internacional de Solos, este é um espectáculo que dá forma concreta a um impulso criativo muito presente na companhia: a “tradução” cénica de obras (literárias ou outras) que habitam normalmente fora do universo teatral. E, neste caso concreto, a “traduzir” uma das mais valiosas heranças do conto russo, magistralmente gizada por Gogol e que configura, pela sua intrincada e permanentemente assombrosa composição, um fresco psicológico cuja intemporalidade é inegável.



PASSOS PERDIDOS

O espectáculo

"Espanha tem um rei. Foi encontrado. E ele sou eu."

Treze cadeiras vazias, meticulosamente ordenadas, salvo uma, levemente inclinada. De fato imaculadamente branco, de navalha de afiar penas na mão, um homem mede a passos o espaço. Aqui, neste sítio de nenhures, há que encontrar um interlocutor que ouça, que compreenda, que possa dar um sentido a tudo aquilo que não o tem. Um esforço bem-intencionado, educada e pacientemente levado a cabo por Axanti Ivanovitch, incansável relator da sua insignificante e inconstante vida quotidiana.

Em tudo, Axanti Ivanovitch é um homem medíocre, porém dotado de um idealismo e optimismo militantes. A sua envergonhada pobreza, a sua manifesta inabilidade amorosa, a sua absoluta incompetência e irrelevância profissionais são, aos seus olhos, pequenas contrariedades transitórias. Aguarda-o um pedestal, sem dúvida, e é apenas uma questão de tempo até que os astros se alinhem e o permitam. A filha do seu superior hierárquico há-de finalmente reparar nele, a sua carreira há-de progredir, os seus méritos não-de se fazer notar, a falta de dinheiro há-de ser uma coisa do passado, há-de finalmente ocupar o lugar que lhe é devido entre a elite intelectual e política da alta sociedade. Tempo e paciência, nada mais. Entretanto, bastará suportar estoicamente as pequenas violências e vergonhas com que o seu quotidiano o brinda.

Porém, cada entrada do seu diário, cada aventura narrada, cada inconfessável angústia posta em palavras é como uma máscara que cai. A ordem metódica do espaço rompe-se, desfigura-se e dá lugar à absoluta desordem mental. O amor não correspondido, o insuperável sentimento de inadequação, a desmedida arrogância (que, no fundo, se sabe ser completamente vazia) são doenças incuráveis e degenerativas cuja progressão é imparável. Refugiando-se na desejada compreensão do público, a verdadeira dimensão da loucura deste homem brilha em toda a sua opulência. Sendo a realidade um constante sofrimento, constrói-se uma fortaleza mental cujo alicerce é a imaginação. E, nesse momento de derradeiro abandono, o sentido das coisas, da vida, do amor, da ordem social estabelecida, é finalmente vislumbrado.

O "Diário de um Louco" é, na sua essência, uma leitura a duas velocidades da vida de um homem só: uma, a sua própria, que a passos febris se vai decompondo em vertigens cada vez mais alucinadas e a do público, ao qual se pede a máxima responsabilidade: descobrir, neste doloroso processo de desagregação da realidade, o mais mínimo vestígio de sentido ou justiça, de propósito, talvez de graça, até. Qualquer coisa que possa iluminar o caminho até à última entrada do diário.

SINOPSE

Dias chuvosos

"Ainda que isto seja loucura, há aqui método."

— Hamlet, de William Shakespeare

Um homem, funcionário público, fidalgo, bem-pensante, arrogante, sumamente pobre, orgulhoso membro das classes altas da sociedade russa de meados do século XIX, redige, à luz da vela, o seu diário, traduzindo, em palavra escrita, os assombros, frustrações, medos e amores que, à clara luz do dia, não ousaria jamais enunciar.

Numa viagem tortuosa, cómica e patética, este homem, a cada parágrafo mais perto da vertigem delirante e abandonada, lega ao papel (e ao público) o único tesouro que possui: a sua imensa e inconformada imaginação. Indomável vontade de se ser mais do que se é, de se ter mais do que se tem e de se aspirar, sempre, àquela derradeira paixão que todos, de uma forma ou outra, partilhamos: o desejo de se ser compreendido. Louco, sim, como Gogol o descreve no título. Mas também lírico, sensível, apaixonado, herói tragicómico de uma sociedade envernizada e corrupta, vítima impotente dos seus superiores, capataz empedernido dos seus inferiores, um homem, enfim, do seu tempo. Mas também de todos os tempos e, definitivamente, deste nosso tempo. Substituam-se os nomes das ruas, os cortes das casacas e os títulos dos oficiais e este é um diário que nos assenta como uma luva...

Numa proposta teatral agreste, onde a liberdade criativa do actor respira no espaço vazio, minimalista, da cena, é na estreita relação entre o corpo enunciador do intérprete e o público que este espectáculo se edifica. Não há aqui voyeurs passivos e protegidos por uma imaginária quarta parede. O público é o papel onde o nosso louco irá escrever o seu diário. Mais do que testemunhas ou juízes, os espectadores são amigos, são o último refúgio de uma alma em sobressalto permanente...



DIÁRIO DE UM LOUCO

“Diário de um Louco” de *Nicolai Gogol*

Ideia Original, Tradução (a partir da versão inglesa de Claud Field) e Interpretação Pedro Galiza

Encenação Giselle Stanzione

Assistência de Encenação Inês S Pereira

Espaço Cénico, Desenho de Luz e Figurino Pedro Morim

Banda Sonora Mikhail Glinka, Sergei Rachmaninoff, Franz Liszt, Mily Balakirev e Modest Mussorgsky

Design Gráfico Adriana Leites

Motion Design e Fotografia Nuno Leites

Produção Marácula – Associação Cultural

© 2015



INFORMAÇÃO GERAL

O ESPECTÁCULO

O espectáculo desenrola-se num único acto e tem uma duração aproximada de 1h10 minutos, sem intervalo. A sua representação poderá ser realizada em teatros convencionais (com palco à italiana), salas-estúdio (tipo Black Box) ou outros espaços não-convencionais, mediante a aprovação prévia e adaptação correspondente da directoria técnica da companhia.

O ESPAÇO CÉNICO

Espaço livre de 10 metros de largura por 8 metros de profundidade e 13 cadeiras.

PESSOAL DA COMPANHIA

Intérprete: Pedro Galiza / *Encenador:* Giselle Stanzione / *Assistente de Encenação:* Inês S Pereira / *Técnico:* Pedro Morim

PESSOAL DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE

Para a montagem será necessário, nos espaços em que tal se justifique, um técnico instruído no funcionamento dos equipamentos de som e luz do teatro. Este técnico ajudará tanto na montagem como na desmontagem do material. Em espaços não convencionais sem acesso a equipamento de luz próprio, a companhia trará o seu próprio material.





© Nuno Leites

CONDIÇÕES DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

A zona de carga deve estar livre de qualquer veículo antes da chegada da companhia. Solicita-se, pelo menos, um local que sirva de vestuário, com acesso a espelho e lavabos.

TRANSPORTE DA COMPANHIA

A equipa far-se-á transportar em veículo próprio. O espaço de acolhimento compromete-se a facilitar uma zona de estacionamento destinada ao veículo da companhia, assim como obter, em casos em que tal se justifique, as correspondentes licenças de estacionamento e acesso ao recinto.

ACESSO AOS LOCAIS DE CARGA E DESCARGA

A descarga do material e a entrada deste no espaço de representação deverá realizar-se numa zona para isso habilitada, em casos que tal se justifique.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Montagem do equipamento cénico

1 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de luz da companhia

4 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de som

1 hora (aprox.)

Sub-total da montagem

6 horas

Preparação do actor para o espectáculo

1 hora

Espectáculo

1 hora e 10 minutos (aprox.)

Desmontagem

1 hora

Total

9 horas e 10 minutos

NECESSIDADES TÉCNICAS

ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO

Espaço livre, com um mínimo de 10 metros de largura por 8 metros de profundidade, para montagem do dispositivo cénico, o que não inclui plateia.

LUZ

Controle

1 mesa de luz com um mínimo de 6 canais

Regulação

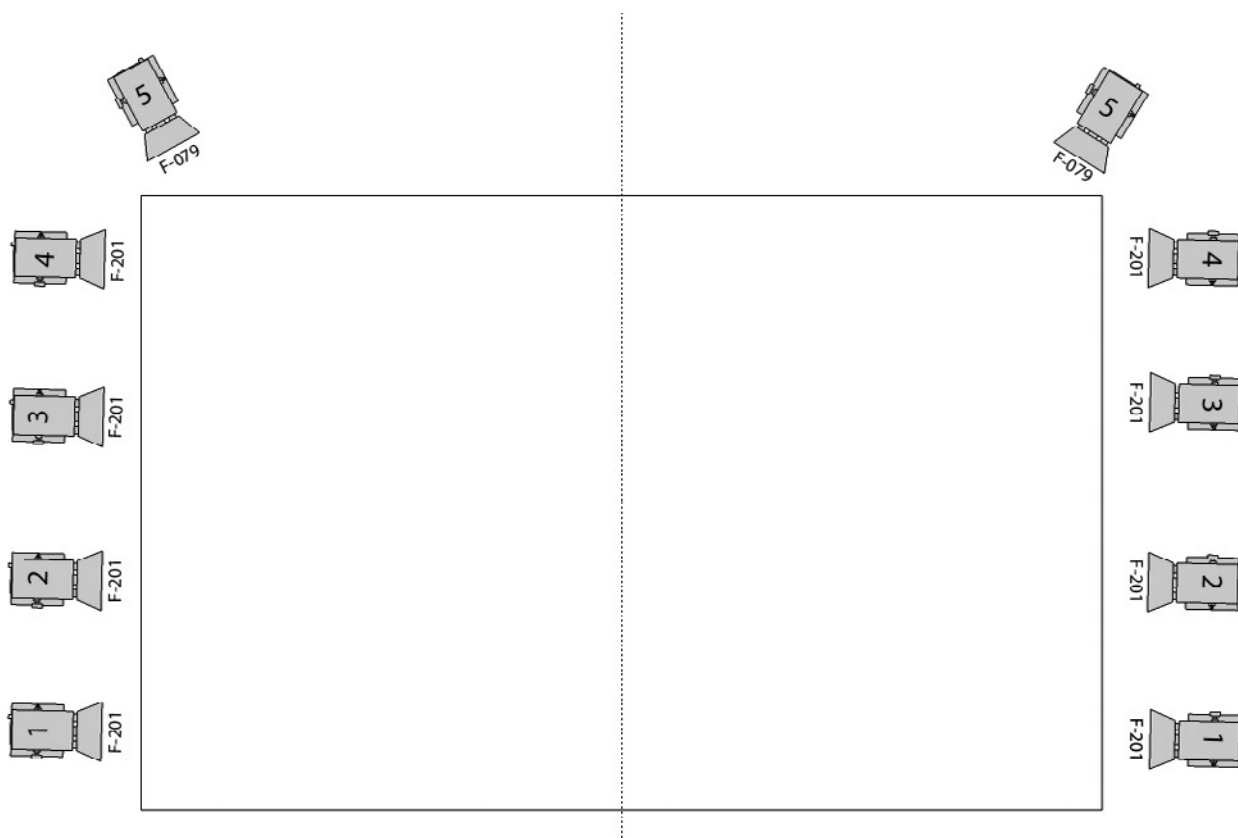
6 canais de dimmer

Projectores

10 PC's RJ 1000w ou similar (com palas, porta-filtros e bases de chão)

SOM

Sistema de PA, com possibilidade de ligação a um computador.



Pedro Galiza

Ideia Original, Tradução e Interpretação

Pedro Galiza nasceu em 1986 na Póvoa de Varzim. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. É formador de Expressão Dramática desde 2005. Trabalhou com as companhias de teatro Assédio e Ensemble. Foi dirigido por João Cardoso, Emília Silvestre, Rogério de Carvalho, Carlos Pimenta, Jordi Ribot Thunnissen, entre outros. De 2008 a 2015, integrou a direcção d' A Filantrópica, onde foi também formador do Pelintra – Grupo de Teatro e colaborou como produtor e programador do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de director artístico e actor. Integra, desde 2015, a equipa de produção e programação do FIS – Festival Internacional de Solos, e dirige o Núcleo de Expressão Dramática Devisa da ESRP/Póvoa de Varzim.



Giselle Stanzione

Encenação

Giselle Stanzione nasceu em 1989 em Caracas, Venezuela. É formada em Interpretação – Teatro de Gesto pelo Institut del Teatre de Barcelona e integrou cursos intensivos de dança ministrados por Matej Matejka, Cecilia Colacrai, Guy Nader e Maria Campos. Trabalhou com Montse Bonet, Sophie Kasser, Joan Cusó, Alfred Cases, Núria Mestres, Álvaro de la Penya, Jordi Ribot, Pere Sais, Pedro Galiza, Xavier Torra, entre outros. Desenhou e construiu marionetas para a Marácula e para o grupo A-Pin, de Ametlla de Mar. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de actriz, apoio à produção e logística. Em 2015, participou como actriz no FIS – Festival Internacional de Solos. Actualmente, estuda Mimo Corporal Dramático na MOVEO e lecciona aulas de Danças Latinas em Cerdanyola del Vallès.



Inês S Pereira

Assistência de Encenação

Inês S Pereira nasceu em 1989 em Almada, Lisboa. Trabalha em teatro desde 2005 e é formadora de Expressão Dramática desde 2008. É formada em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. Trabalhou com Richard Stourac, Marco António Rodrigues, Nuno Carinhas, Lee Beagley, Inês Lua, Rodrigo Malvar, Catarina Lacerda, António Durães, Ewan Downie, entre outros. Em 2011, co-fundou o Pelintra – Grupo de Teatro d' A Filantrópica, e, em 2013, integrou a direcção dessa cooperativa, colaborando como produtora e programadora do Philantra – Festival de Arte Independente, até 2015. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de actriz, apoio à produção e logística. Integra, desde 2015, a equipa de produção e logística do FIS – Festival Internacional de Solos, e dirige o Núcleo de Expressão Dramática Devisa da ESRP/Póvoa de Varzim.



Pedro Morim

Espaço Cénico, Desenho de Luz e Figurino

Pedro Morim nasceu em 1994 na Póvoa de Varzim. Estudou piano, acordeão, canto e pintura. Entre 2011 e 2015, participou como actor, técnico de luz e cenógrafo no Pelintra – Grupo de Teatro d' A Filantrópica. É formado em Cenografia pela ESMAE/IPP. Trabalhou com as companhias Voadora e LaFontana – Formas Animadas; com Patrick Murys, Marta Pazos, Carlos Pimenta, Gonçalo Amorim, Marcelo LaFontana, Cláudia Ribeiro, Luís Stoffell, Filipe La Féria, Amauri Alves, entre outros. Co-fundou a Marácula em 2013, onde actualmente exerce a função de director técnico. De 2014 a 2015, colaborou também como director técnico n' A Filantrópica e no Philantra – Festival de Arte Independente. Colaborou como aderecista para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e para a Escola de Samba Costa de Prata (Carnaval de Ovar 2016). Integra, desde 2015, a equipa técnica do FIS – Festival Internacional de Solos.



Adriana Leites

Design Gráfico

Adriana Leites nasceu em 1987 na Póvoa de Varzim. É formada em Artes Digitais e Multimédia e em Design de Comunicação pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2012, trabalhou como web designer na TPWD – Web Design Studio. Entre 2013 e 2015, colaborou como designer de comunicação em projectos d' A Filantrópica, tendo feito parte da equipa de comunicação da 4ª edição do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como designer de comunicação para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.



Nuno Leites

Motion Design e Fotografia

Nuno Leites nasceu em 1990 na Póvoa de Varzim. É formado em Artes Digitais e Multimédia e em Motion Design pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2015, colaborou como programador e motion designer em projectos d' A Filantrópica, tendo produzido o Philantra – Festival de Arte Independente. De 2013 a 2014, trabalhou na produtora Bungalow, em Barcelona. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como motion designer para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA DA COMPANHIA

Direcção Artística

Pedro Galiza

Produção

Inês Carvalho e Lemos (*em Portugal*)

Apoio à Produção e Logística

Giselle Stanzione (*em Espanha*)

Inês S Pereira (*em Portugal*)

Directoria Técnica e Apoio Logístico

Pedro Morim

Design de Comunicação

Adriana Leites

Motion Design, Web Design e Fotografia

Nuno Leites

